MEDITAÇÃO · PUBLICADA EM 25 DE OUTUBRO DE 2026

A arte de decidir a virtude da *prudência*

Por que as decisões que mais pesam não cabem numa lista de prós e contras, e os três atos da prudência, ponderar, julgar e decidir, com as perguntas que ajudam em cada um.

PREGADOR
Pe. Pedro Willemsens

EVANGELHO
São Lucas 12, 54-57

BASE
S. Tomás, *Suma* II-II, q. 47-49; Aristóteles, *Ética* VI

VÍDEO
youtu.be/dzNsqJa23Pc

A TESE, EM UMA FRASE

As decisões que mais pesam não se resolvem por estatística, e para elas existe a prudência, a reta razão do agir, que pondera, julga e decide; o seu ato mais próprio é decidir, e não frear.

- as grandes decisões não cabem numa planilha
  - → a prudência é a reta razão do agir
  - → ponderar: dar a cada coisa o seu peso
  - → julgar: pelo bem e por quem vou me tornar
  - → decidir: imperar a ação, sem esperar a certeza
  - → como a Virgem: perguntar, entender e abraçar

I A lista de Darwin

Um engenheiro brilhante dizia não saber se ia se casar, porque nunca lera um artigo provando que os casados são mais felizes. Em 1838, Charles Darwin pôs a mesma questão em duas colunas antes de pedir a mão da prima, Emma Wedgwood.

CASAR	NÃO CASAR
Filhos, se Deus quiser; uma companheira constante e amiga na velhice, “melhor que um cachorro, em todo caso”; o medo de viver como abelha operária, trabalhando e no fim nada.	Liberdade, os clubes, não visitar parentes, não perder tempo, ler à noite, não engordar, mais dinheiro para livros.

Os dois casaram. Darwin teve dez filhos e morreu agradecido à mulher. A lição: **nem a estatística nem a coluna de prós e contras bastam para as questões que decidem uma vida.** Somos treinados para a técnica e o concurso; para estas, quase nada.

> *Hypocritae, faciem caeli et terrae nostis probare: hoc autem tempus quomodo non probatis?*
>
> Hipócritas, sabeis discernir o aspecto do céu e da terra; como é que não discernis este tempo?
>
> SÃO LUCAS 12, 56 (VULGATA CLEMENTINA)

II O cocheiro das virtudes

Prudência

VIRTUDE CARDEAL · EM GREGO, PHRÓNESIS

A reta razão do agir (*recta ratio agibilium*): a inteligência prática que lê a realidade, dá a cada coisa o seu peso e encontra, no caso concreto, o caminho certo para o bem.

Em Filipenses 2, 5, “tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo”, o verbo grego é phroneîte, da raiz de *phrónesis*: pede-se o mesmo olhar prático de Cristo sobre a vida. A tradição a pintou na boleia da carruagem das virtudes, auriga virtutum, mostrando à justiça o agir justo e à temperança a medida.

> *O que for santo, que reze por nós; o que for sábio, que nos ensine; mas que nos governe o prudente.*
>
> ATRIBUÍDA A SÃO BERNARDO, NA ELEIÇÃO DE UM ABADE

NOTA DO EDITOR

Auriga virtutum foi dita no sermão como de Santo Tomás; o lugar clássico é São Bernardo, sobre a discrição (In Cant. 49, 5). A frase do discernimento como maior das virtudes, dada como de São João Damasceno, tem lugar conhecido em Cassiano (Conferências II): a discrição, mãe, guarda e moderadora das virtudes. A resposta de São Bernardo é atribuição tradicional, sem passagem localizada.

III Os três atos

O ATO	O QUE FAZ	COMO FALHA
Ponderar	indaga e pede conselho; dá a cada coisa o seu peso (*pondus*)	gastar a inteligência no supérfluo
Julgar	avalia à luz do verdadeiro bem	decidir pelo sentimento e pelo prazer imediato
Decidir	impera a ação; é o ato principal	hesitar à espera de uma certeza impossível

Na *Suma* (II-II, q. 47, a. 8): *consiliari*, *iudicare*, *praecipere*. O principal é mandar, o mais próximo da obra.

IV Ponderar: o peso das coisas

Ponderar bem é pensar no que pesa, e às vezes pensar menos: achar as palavras-chave e esquecer o resto, como numa prova.

1. ### Distinguir o que importa

   Elias, o Presbítero (*Filocalia*, III): nas coisas espirituais poucos são prudentes, porque gastaram a prudência natural nas coisas supérfluas. O adulto que domina oito baralhos de cartas e não pensa nos filhos.

2. ### Circunspecção: o caso concreto

   As regras poupam a vida, mas aplicadas sem olhar o caso dão absurdos, como o pai preso num estádio americano por uma limonada alcoólica. Revisar os esquemas com a família, os estudos, as telas.

3. ### Conselho: a visão de fora

   Ninguém é bom juiz em causa própria. Quem abre um restaurante se dá noventa por cento de chance; a taxa de base de fora é muito menor.

4. ### O conselho do eu de amanhã

   Que peso terá isto daqui a uma semana, um mês, um ano? Se quase nenhum, como o prato no cardápio, pede-se qualquer coisa.

5. ### O silêncio

   O senso do momento oportuno (*kairós*) e da justa medida anda com o silêncio oportuno. Ganha-se calando, rezando e vivendo o plano de vida.

V Julgar: quem vou me tornar

A filósofa L. A. Paul pergunta se você aceitaria virar vampira: não há como saber o que se vai sentir, porque do outro lado da decisão você será outra pessoa. Assim com um filho, com o casamento. O

critério é o ser: quem eu vou me tornar, a pergunta de Hamlet e a *eudaimonia* de Aristóteles, a vida excelente e não a soma de prazeres.

QUEM	O QUE FAZ NA DECISÃO
A virtude moral	torna reto o fim: faz querer o bem.
A prudência	acerta o que conduz ao fim, aqui e agora.
O sentimento	acompanha ou não; às vezes se faz o bem sentindo-se mal, e por isso ele não guia.

Sem as outras virtudes, a prudência não acha o que a vontade não procura: quem não é justo não quer agir com justiça.

VI Decidir: o ato mais próprio

Hoje "seja prudente" quer dizer freie. Para Santo Tomás, quem vive hesitando não é prudente. A senhora que calcula demais para entrar na via, com espaço de sobra, e acaba entrando com o carro de trás em cima: prudente ali era entrar de uma vez.

> PERGUNTAS PARA DECIDIR
>
> **O peso no tempo:** que importância terá daqui a um mês? **A visão de fora:** o que diz a taxa de base, e quem eu respeito? **O ser:** quem me torno escolhendo isto? **A única opção:** se só houvesse esta, eu ficaria feliz? E se só a outra? Se as duas respostas são sim, escolha qualquer uma. **Os setenta por cento:** já tenho razoável certeza? Então ajo.

A regra dos setenta por cento dos fuzileiros americanos é o remédio da *analysis paralysis*. E o excesso de opções agrava tudo: da sorveteria de quarenta sabores sai-se mais insatisfeito. Decidir logo o que pesa pouco, mergulhar no que se escolheu e guardar a atenção para as pessoas e para Deus.

VII A Virgem prudentíssima

Virgo prudentissima. Diante de Gabriel ela pondera e pergunta, quer entender; e quando entende que aquilo não contradiz o que Deus lhe pedia, abraça de uma vez.

> *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?*
>
> Como se fará isso, pois não conheço varão?
>
> SÃO LUCAS 1, 34 (VULGATA CLEMENTINA) · PONDERAR

> *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.*
>
> Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.
>
> SÃO LUCAS 1, 38 (VULGATA CLEMENTINA) · DECIDIR

PARA GUARDAR

A prudência é a arte de decidir. Ponderar, dando a cada coisa o seu peso e gastando pouco com o que daqui a um mês não importará; julgar pelo ser, perguntando quem vou me tornar; e decidir com razoável certeza, para depois mergulhar no que se escolheu. Como a Virgem: perguntar, entender e abraçar.

FONTES CONFERIDAS

- São Lucas 12, 54-57; 1, 34 e 38; Filipenses 2, 5 (Vulgata Clementina; o grego de Fl 2, 5 traz *phroneîte*).
- Santo Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, II-II, q. 47, a. 2 e 8; q. 49 (partes da prudência).
- Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, VI, 12-13.
- São Bernardo, *Sermões sobre o Cântico*, 49, 5 (*auriga virtutum*); Cassiano, *Conferências*, II (a discrição).
- Elias, o Presbítero, *Antologia gnômica*, *Filocalia*, vol. III: sentenças citadas de memória, parafraseadas.
- C. Darwin, nota «Marry / Not Marry», 1838; L. A. Paul, *Transformative Experience*, 2014; B. Schwartz, *The Paradox of Choice*, 2004.
- Ficha no Vida Interior: vidainterior.oratioleo.com.br/sermoes/prudencia-a-arte-de-decidir
- Meditação integral: youtube.com/watch?v=dzNsqJa23Pc